

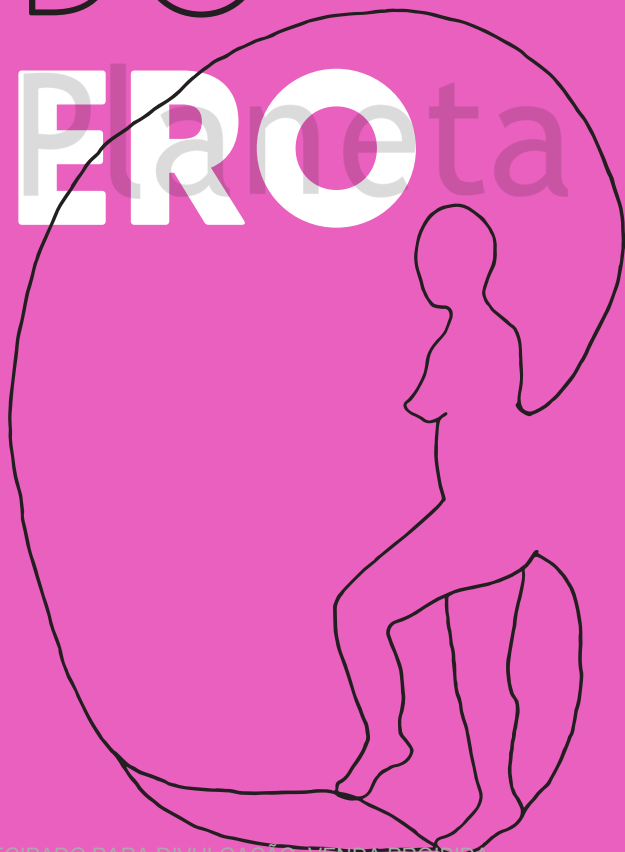
**ANA SUY**

A CORDA

QUE

SAI DO

**ÚTERO**



**ANA SUY**

A CORDA  
QUE  
SAI DO  
**ÚTERO**

*Ilustrações*

Julia Panadés

 Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Ana Suy Sesarino Kuss, 2024  
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2024  
Todos os direitos reservados.

*Revisão:* Yara Camillo e Thayslane Ferreira  
*Projeto gráfico e diagramação:* Márcia Matos  
*Capa:* Helena Hanneman | Foresti Design  
*Tratamento de ilustrações:* Isabella Teixeira  
*Ilustrações de capa e miolo:* Julia Panadés

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Suy, Ana  
A corda que sai do útero / Ana Suy. — São Paulo :  
Planeta do Brasil, 2024.  
144 p.

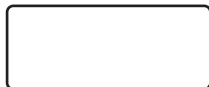
ISBN 978-85-422-2735-2

I. Poesia brasileira I. Título

24-2216

CDD B869.1

Índice para catálogo sistemático:  
1. Poesia brasileira



Ao escolher este livro, você está apoiando o  
manejo responsável das florestas do mundo

2024

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.

Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar

Consolação – 01415-002 – São Paulo-SP

[www.planetadelivros.com.br](http://www.planetadelivros.com.br)

[faleconosco@editoraplaneta.com.br](mailto:faleconosco@editoraplaneta.com.br)

PREÇO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

## DIREITO FUNDAMENTAL

O que será que uma mãe

faz, além de ser mãe?

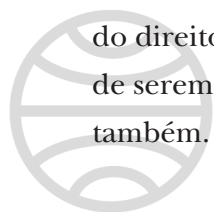
Ser mãe dói demais.

Todas as mães precisam

do direito fundamental

de serem mulheres

também.



Planeta

## MARCAS

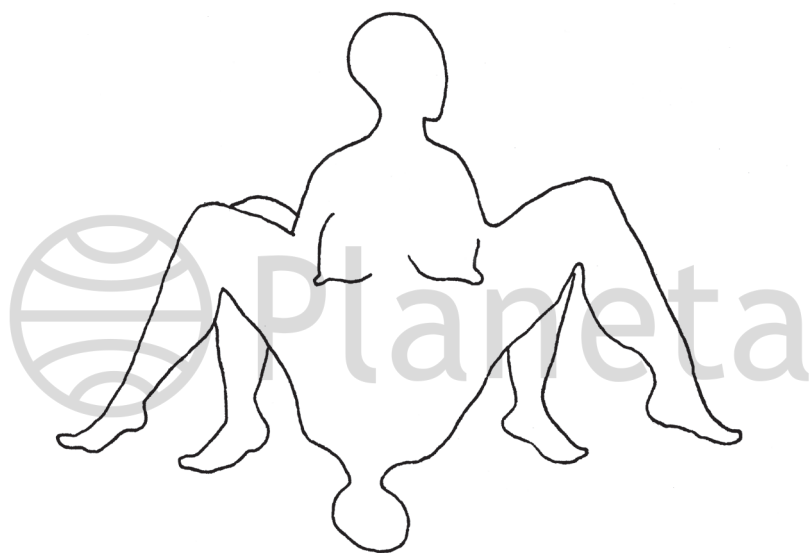
Parir um mundo,  
porque qualquer coisa que alguém dê à luz  
tem vida própria.

É todo um mundo,  
com marquinhas do Outro.

Escrevo para salvar a minha mãe em mim.  
Para honrar minhas pequenas e profundas marcas  
do Outro.

Serei eu marca ou  
serei eu marcada?

Entre mim e ti, eu.  
E se eu te fosse?  
E se eu me fosse?  
Então (me) fui.



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

## FECUNDAÇÃO

Deitei para dormir.

Na cama permaneci por noventa ou cem minutos.

Levantei grávida deste livro.

Agora entendo quando dizem que um livro é um filho.

De quantas semanas será a gestação de um filho de papel?

Escrevo com urgência.

É como se precisasse fazer esse filho nascer logo.

Meu último filho ficou quase um ano pronto, até nascer.

Uma gravidez é radicalmente diferente da outra.

## QUEM NÃO ESCREVE, DANÇA

Como é que se dorme  
quando  
poemas não param de se escrever na sua cabeça?  
Engana-se quem pensa que um escritor  
escreve seus próprios textos.  
Não sei se sou escritora,  
sei que escrevo.  
E o que escrevo nunca é meu.  
O que é meu fica em mim.  
Escrevo o que se joga pro papel.  
Escrevo o que não é meu.  
Ao menos não é mais meu.  
Escrevo o texto do Outro.  
Desse Outro que escreve em mim.  
A escrita é como uma possessão demoníaca.  
Talvez eu fosse uma endemoninhada,  
não tivesse aprendido o caminho da escrita.  
Às vezes é pouco escrever só com os dedos.

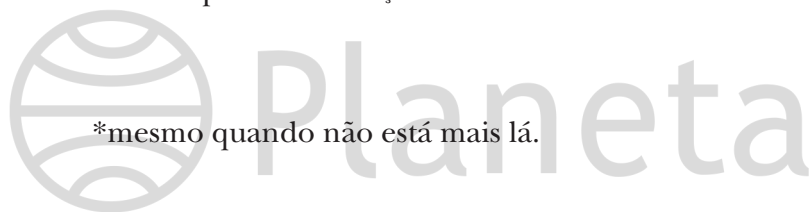


Queria escrever com o corpo todo.  
Mas escrever com o corpo todo  
é dançar.  
E eu precisei parar de dançar  
pra escrever.  
Escrevo minha dança.



## A PROFESSORA DE BALLET

Menina,  
você pensa que útero é pra quê,  
pra fazer filho?  
Útero é pra te dar força.



\*mesmo quando não está mais lá.

(Homenagem a todas as minhas professoras de dança.)

## LABIRINTO

Onde estão minhas sapatilhas?  
Quebraram.

Onde está meu figurino?  
Em casa.

Onde está a coreografia?  
Esquecida.

Onde estou eu?  
Que eu?

Onde está a saída das coxias?  
Lá pra fora?

Não,  
para o palco.

DESP(ED)IDA

Bailarina é quem faz amor com o palco!

